

É NATAL DE NOVO

O diácono evangelista, Aniss Sowmy tem nos escrito em seus e-mails sobre essa data tão festiva para toda a cristandade e reiterado diuturnamente para que não se perca o espírito cristão nas festas e comemorações das empresas e famílias e até mesmo das comunidades em que se bebe, come e presenteiam-se as pessoas. Tem ele nos alertado que não é nisso que consiste o Natal.

Nossos mestres da Igreja de Antioquia já nos ensinavam desde os primórdios do cristianismo sobre o milagre do nascimento de uma criança que seria a encarnação do Deus Vivo, como é chamado em aramaico - **aloho háio** - nascimento por si só milagroso pois nasceria de uma virgem e viria para salvar a humanidade.

Assim é que em aramaico chamamos o Natal de **ido de ialdo** (festa do nascimento) ou **ido zeúro** (festa pequena) pois a grande festa (**ido rabo**) é a salvação (**purqono**), a Ressurreição (**qiomto**), a Páscoa (**pesseho**).

O milagre do Natal só é um milagre na medida em que acreditamos que o menino Jesus veio para cumprir seu desígnio na Terra, o desígnio que ele mesmo como Deus estipulara na Esfera Celeste qual seja a de salvar a humanidade porém, isso somente será perfeito se o ser humano também fizer a sua parte e a parte do ser humano não é só festejar porque estaria salvo mas fazer por merecer essa salvação. Esse mérito só é concluído quando o ser humano acumular boas ações para com Deus Vivo e para com seus semelhantes.

Assim, é essencial que pratiquemos boas ações a vida inteira. Dar presentes para os filhos e sobrinhos no Natal é uma boa ação? Sem dúvida! Dar aos pobres, órfãos, desvalidos durante o ano todo é melhor ainda pois, como disse o próprio Jesus, dar a quem te conhece pode até acontecer que aquele que recebeu te retribua porém dar a quem não conheces, somente Deus poderá te retribuir.

Dessa forma, devemos sempre praticar obras de caridade para com aqueles que nem conhecemos e contribuirmos nas campanhas que aparecerem pois, somente assim estaremos contribuindo para nossa perfeição.

Preparemo-nos pois, para auxiliarmos nossos semelhantes, na medida que pudermos. Fiquemos atentos aos necessitados e procuremos as instituições que auxiliam os necessitados, sem procurarmos retribuição e assim realizaremos aquilo que o menino Jesus nasceu para nos ensinar.

Palavras da Bíblia

E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; e era este sacerdote do Deus Altíssimo.

E abençoou-o e disse: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra;

E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo.

Livro de Gênesis - capítulo 14º

CULTURA ORIENTAL – A Maldição do Porco – 2ª PARTE

(continuação de Suryoye nr 79)

Tudo aponta em direção contrária ao Egito e, não sendo o preceito autenticamente israelita (ou judeu), teria então tal preceito, com certeza, vindo doutra direção.

E tudo nos aponta para a Fenícia e Mesopotâmia.

Quando lemos o Antigo Testamento, vemos que existe uma referência a um ser chamado Tamuz, no livro do profeta Ezequiel, no capítulo 8: “...e eis que estavam ali mulheres assentadas chorando a Tamuz...”.

Por que nos referimos a “Tamuz” se o tema é “a maldição do porco”?

Por que as mulheres choravam por “Tamuz”?

Partindo da segunda questão, verificamos que todos os povos que circundavam a terra que os israelitas invadiram ao virem da África, mais precisamente do Egito para a Ásia, possuíam esse ritual religioso de chorarem por Tamuz quando acabava o outono; tais regiões eram conhecidas por Canaã (*kana'an*¹– em aramaico), Fenícia (*puniqi*²– em aramaico) e Padan-Aram (*paddan aram*³– em aramaico) sendo que Fenícia, Canaã e Aram-paddan⁴ equivalem ao que hoje são territórios dos estados modernos de Israel, Palestina, Líbano, Transjordânia e Síria. Naquela época, por volta de 1.200 ou 1.100 a.C., os nomes eram os nomes em assírio que foram adotados pelo aramaico. O mundo naquela parte do Oriente estava em ebulição pois havia diversos reinados pequenos que pagavam tributo ou eram domínio direto do Império Assírio; assim, havia o reino de Moab, de Edom etc e todos orientavam-se pelo que Assíria comandava, tanto burocraticamente quanto culturalmente. E sabemos que religião é tema cultural.

Os israelitas acabaram por adotar muito, se não toda a cultura assíria contudo como eram tribo de nômade, seus chefes⁴, isto é seus dirigentes (chefetes locais chamados de juízes depois reis) e profetas somente enxergavam o que lhes era próximo e imediato, dessa forma, vemos, por exemplo, o profeta Elias enfrentando o deus de Canaã, o deus chamado de Baal (1 Reis capítulo 18). Quando os israelitas começaram a se instalar em Canaã, tal como fizeram no Egito, adotaram as fábulas mitológicas dos povos que os circundavam e assim dentre as diversas fábulas, adotaram uma que era a de “Tamuz e o javali” ou “Tamuz e o porco selvagem” ou ainda, como era conhecido em assírio e aramaico: “Tamuz e o porco” (em aramaico: *tamuz ua hēziro debaro* ou *tamuz ua hēziro*) ;

Que lenda era essa?

Apareceu pela primeira vez no antigo testamento, como já foi visto, no tempo de Ezequiel (cap. 8 versículo 14) – e citamos no número passado de **Suryoye**. Por que as mulheres choravam por Tamuz?

Havia ainda uma tradição que persistia até pouco depois do “Sáifo” (1915-1918), até os anos de 1930 – 1940 por toda a Mesopotâmia do Norte, em especial em Tur Abdin, entre os assírios que habitavam aquela região e que se não islamizaram; esses assírios passaram do paganismo idólatra diretamente ao cristianismo; contudo havia lá uma tradição (Tur Abdin foi o último reduto de resistência dos reis assírios quando a capital do Império, Nínive, caiu em 606 a.C.). O grande professor das tradições assírias, *malphono* Abrohom Gabriel Sowmy, em suas palestras, relatava que as moças das aldeias de Tur Abdin, no Norte da Mesopotâmia (atualmente no sudeste da Turquia), não se casavam no mês de junho. Em aramaico, o mês de junho se chama “*heziron*” ou seja, o mês do “porco”, porém, aceitavam casar-se em julho pois o mês de julho, em aramaico se chama “*tamuz*”. Assim, exceto pela Semana Santa, semana na qual a Igreja de Antioquia não celebra casamentos, as moças cristãs, seguindo uma tradição de mais de cinco ou seis mil anos, não se casavam no mês do “porco” (*heziran*) ou seja junho porque esse era o mês dedicado ao “porco”.

Resumiremos aqui a mitologia.

Conta a mitologia assíria que a deusa *Ixtar* (os europeus preferem escrever *ishtar*) havia se enamorado de um jovem pastor chamado **Tamuz** que era puro e inocente. Um dia enquanto estava pastoreando suas ovelhas, surgiu às suas costas, um enorme porco selvagem que o atacou traiçoeiramente e com suas presas afiadas e pontiagudas o matou. **Tamuz** então foi levado pelos espíritos à “Terra do nada”, à “Casa da Escu-

CULTURA ORIENTAL — A Maldição do Porco — 2ª PARTE (cont.)

ridão” onde não podem entrar os seres vivos, onde reinava a deusa **Erixkigal** (os europeus preferem escrever: **erishkigal**), rainha do submundo. Essa **Erixkigal** era a irmã mais nova de **Ixtar**. Então **Ixtar** chora a morte de **Tamuz** seu amado e pede a seu pai, o supremo deus **Anu** que devolva seu amado **Tamuz** à vida; seu pai **Anu** lhe diz que somente seu amor (amor dela, **Ixtar**) poderá retorná-lo e se ela realmente o ama, deverá ir por ele. a cada seis meses e lá ficar até retornar ao convívio de sua amada **Ixtar**. Então **Ixtar** pede que **Anu** mate o porco selvagem, porém, **Anu** diz que tudo deve ser feito por **Ixtar** e ele então lança maldições sobre o porco selvagem e a todos que o adorarem e o seguirem. Para **Ixtar** só resta ir ao submundo para salvar **Tamuz** da “Terra do nada”, da morte e trazê-lo de volta à vida. Lá, na “Terra do Nada” o porteiro não a deixa entrar até que ela se dispa de todas suas jóias, adornos, armas e finalmente, de suas roupas, pois o ser vivo quando morre nada leva consigo da “Terra dos Vivos” para a “Terra do Nada”. Depois de muitas peripécias ela consegue resgatar **Tamuz** e o leva de volta à “Terra dos Vivos”, contudo, ele precisa retornar à “Casa da Escuridão” a cada seis meses e lá ficar até retornar ao convívio de sua amada **Ixtar**.

Durante essa permanência de **Tamuz** na “Casa da Escuridão” as donzelas choravam por **Tamuz**, conforme o relato bíblico de Ezequiel; havia cerimônias diversas que tinham seu auge em junho, “no mês do porco”, no mês de **heziron**. Nesse mês começavam as carpideiras a chorar pelas casas da Mesopotâmia de outra e as donzelas choravam nos templos porém, na Mesopotâmia do Norte, até os anos 1930-1940, conforme acima, as donzelas, no mês de **heziron** não se casavam. No mês de julho, havia uma celebração da vida cujo auge era o mês de **Tamuz** (julho).

Os historiadores relacionam o mês de **tamuz** com as festividades de verão, quando o calor é intenso nas regiões das planícies da Síria e Mesopotâmia porém, no ciclo seguinte já é o outono, quando se dá a colheita.

De volta agora ao título de nosso tema inicial “**A Maldição do Porco**”, o que podemos deduzir é que uma cerimônia que fazia parte de um mito, acabou por se alastrar até nossos dias como um preceito valoroso para diversos povos que não conheciam tal mito e seus chefes religiosos impuseram tal preceito como se esse preceito houvesse emanado de um deus.

Qual o reflexo desse preceito entre nós cristãos? É o porco amaldiçoado entre nós cristãos?

Até houve uma discussão a respeito disso, no tempo em que o próprio Jesus mostrou como os preceitos importantes para os judeus e outros nada significavam à salvação. Assim, no Evangelho de Marcos, no capítulo 7 lemos:

“E Ele lhes disse: *Assim também vós estais sem entendimento? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar, porque não entra no seu coração, mas no ventre, e é lançado no purificador¹⁰ que purifica todas as comidas?*”

Dessa forma, Ele declarou todos os alimentos como sendo puros e depois, Paulo, na sua carta aos romanos (capítulo 14) diz:

“Se, porém, por causa da comida contristas teu irmão, já não andas conforme o amor. Não destruas por causa da tua comida aquilo por quem Cristo morreu.... Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.”.

Por isso, o grande mestre da Igreja Siríaca, Yaqüb da Serug, no V século, num poema, imaginando-se no tempo de Cristo, de forma visionária, nos ensina:

“Na casa de Marcos encerraram-se todas (as práticas) as antiguidades

E naquela noite cessou a faca sobre os animais (sacrifício animal),

Lá Ele escreveu todos os novos acordos

E todas as falsidades Ele cessou”.

CULTURA ORIENTAL — A Maldição do Porco — 2ª PARTE (cont.)

Observações:

- ¹ O significado de *kana'an* ainda deixa muita dúvida. Em assírio e aramaico *kana'an* é o nome de uma planta da qual se extrai a seiva e com a qual, originalmente, se fazia tinta de cor vermelha.
- ² *puniq* em assírio e aramaico significa “prazer”. É desse nome da Fenícia (*puniqi*) que vem a denominação histórica de “Guerras Púnicas”
- ³ *paddan-aram* é composto de duas palavras, ambas de origem assíria e que entraram no aramaico. *pad-dan* significa “terra, campo” enquanto que *aram* significa “que é alto”. Observemos que essa palavra *paddan*, em termos de gramática é do gênero masculino. Optamos por usar **Paddan Aram**-no lugar onde os tradutores da Bíblia em português escreveram: “Padã-Arã” pois a letra “m”, em aramaico, sempre é pronunciada de forma bilabial (fechando os lábios da boca) tal como nas palavras *mar* e *ramo* (em português) enquanto que o “*til*” nada mais é que a pronúncia da letra “n” anasalado (observe o símbolo de *til* como é um “n espichado”) o que elimina a essência do significado de Aram. Também a letra “n” de *paddan* é sempre pronunciada como “n” nas palavras “*noz*” e “*natureza*” com a língua encostando nos dentes superiores e não um “n” anasalado como em “*não*”.
- ⁴ *cheique* é o nome que se dá aos chefes de tribos no oriente, desde o tempo do surgimento do islamismo; trata-se de uma palavra árabe que significa “ancião” pois os anciãos das tribos, devido a sua experiência de vida, conheciam os caminhos de um oásis a outro pelos desertos e toda a tribo os seguia.
- ⁵ o “porco selvagem”, em português é o javali. “*Javali*” é uma palavra árabe que entrou no tempo das invasões mouras no idioma português. Como não existe porco nos desertos e oásis da Árabia (afinal, os árabes são os beduínos andarilhos do deserto), os beduínos viram o javali, o porco selvagem, pela primeira vez no pé das montanhas da Assíria e o chamaram de *djabali* que em árabe significa “aquele que é da montanha, montês”. Em castelhano, até hoje se chama “*jabal*”. Observemos que somente o porco selvagem, no caso o javali, possui presas que saem da boca; o porco comum ou domesticado, possui presas cortantes porém não lhe saem da boca.
- ⁶ *Tamuz* é um nome que entrou do sumério ao assírio e sua origem era Dumuzi que em idioma sumério significa “verdadeiro filho”.
- ⁷ *Ixtar* é um nome misto de assírio com sumério e significa “a grande Senhora”. Ela era a deusa da guerra, da fertilidade e do amor. O nome *Ixtar* se transforma entre os cananeus e arameus em *Astarte* e dele também deriva o nome bíblico do Antigo Testamento, *Ester*.
- ⁸ *Erikkigal* é um nome sumério e significa: “Rainha da grande Terra” (terra=país). Para os mesopotâmicos, o submundo era também um país onde ficavam as almas. O cristianismo adotou uma palavra aramaica para indicar tal lugar, o *xeiul* (os europeus escrevem *sheol*) com a pronúncia da letra “L” como em *Lápis*.
- ⁹ *Anu* significa “céu” em sumério e depois entrou no assírio também como nome de uma divindade celestial, daí vem o nome grego *Urano* que deu nome a um planeta. *Urano* é tipicamente uma palavra mesopotâmica composta por *Ur+Anu* ou seja “cidade do céu”
- ¹⁰ O purificador é o sistema excretor que faz parte do sistema digestivo do ser humano.

[os originais em aramaico das traduções do texto, encontram-se na secção de aramaico]

RITUALÍSTICA – A CORTINA (parte II)

(continuação de Suryoye nr. 73)

Quem frequenta a Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia logo percebe dois diferenciais em relação à postura do sacerdote da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia e o da Igreja Católica Apostólica Romana.

A primeira diferença está na posição do sacerdote em relação ao povo e mais discretamente, em relação aos pontos cardeais da Terra. Na Igreja Siríaca de Antioquia, o sacerdote celebrante da missa, por quase toda a cerimônia, (I) está de costas para o povo e (II) está com o rosto voltado para o leste. Já vimos em número anterior de Suryoye o porque do item (II).

O item (I) se traduz ritualisticamente por duas situações:

- a) Ele está voltado para Deus, pois, todas as orações são dadas na segunda pessoa do singular, assim, ele “fala” diretamente com Deus e isso vai de acordo com o que Jesus ensinou aos discípulos nos Evangelhos; temos como exemplo a oração do “Pai Nosso” em que Jesus ensina aos discípulos: “Pai nosso que estás no céu, santificado seja o *teu* nome, venha o *teu* reino, seja feita a *tua* vontade tal como é no céu, assim seja na Terra. Dá-nos (*tu*) o pão que necessitamos a cada dia e perdoa (*tu*) nossas dívidas assim como nós perdoamos a nossos devedores e não deixes (*tu*) que entremos em tentações mas livra-nos (*tu*) do mal porque *teu* é o reino e a energia (poder) e a glória, amém (tradução livre da versão PexiTa do aramaico – Evangelho de São Mateus capítulo 6).
- b) Ele lidera o povo na oração a Deus. Assim como o líder do exército cavalga em frente a seus comandados também o sacerdote leva seus fiéis ao encontro do Deus Vivo.

Ele somente se volta ao povo quando transmite a saudação divina ao povo (nas vezes que canta “a paz esteja com todos vós” (convosco) ou na transmissão da bênção divina e nesses casos, ele mantém a mão esquerda sobre o altar e faz a transmissão com a mão direita. Também quando desce do altar para os ensinamentos, quais sejam:

- a) a leitura do Evangelho,
- b) homilia
- c) proclamação da glória de Deus e conclamação dos fiéis à comunhão.

O segundo diferencial é o uso da cortina.

Nossa Igreja Antioquina que na verdade é a Igreja Cristã Primitiva, manteve a tradição dos cristãos originais que dividiam a missa em 3 partes: (1) oferenda de Melquizedeque, (2) missa dos catecúmenos e (3) eucaristia dos batizados. A primeira parte da missa que é dos preparativos do sacerdote representa o sacrifício de pão e vinho que Melquizedeque ofereceu a Deus, isso ainda no tempo de Abraão (v. Genesis cap. 14). É como S. Paulo anuncia a Cristo, dizendo que ele não é da linhagem de Arão (irmão de Moisés) mas da linhagem de Melquizedeque (v. Carta aos Hebreus- cap. 7) e essa é a preparação e anunciação da vinda de Cristo ao mundo para salvar a humanidade. Quando a cortina se abre pela segunda vez, começa todo o ofertório do ritual dos catecúmenos ou neófitos, ou seja, ensinamentos aos que estão se iniciando no aprendizado do cristianismo. Nesta parte estão as importantes leituras do Novo Testamento, começa com Ato dos Apóstolos, depois vem a leitura das Cartas Apostólicas, em geral é uma carta de São Paulo e por fim o Santo Evangelho. Antigamente, após o sacerdote celebrante da missa entoar o Santo Evangelho ele o interpretava, explicando a todos os catecúmenos o significado das leituras do dia – era a homilia do sacerdote que hoje é ministrada quase ao final da missa. Ainda até o século V, os catecúmenos participavam de todos esses preparativos pois eles estavam se iniciando no cristianismo e acompanhavam toda a cerimônia até conclamados pelo diácono mor quando recebiam a paz divina dispensada pelo sacerdote, então a cortina se fechava e se lhes solicitava que se retirassem. Após a homília (que hoje é do sacerdote porém na anti-

RITUALÍSTICA - A CORTINA (parte II)

guidade cristã era dever do diácono evangelista ou do arqui-diácono fazer essa preleção), simbolizando esse ato de lhes solicitar a retirada pois não podiam comungar já que não haviam sido batizados, o sacerdote celebrante “dispensa a divina paz a todos” e a cortina se fecha. No altar, o sacerdote celebrante da missa então ministrava a comunhão aos demais sacerdotes, monges e diáconos. Ainda hoje é assim na Igreja Antioquina, o sacerdote celebrante ministra a comunhão no altar aos diáconos, aos monges e demais padres. Em seguida, a cortina é aberta uma terceira vez, celebra-se a procissão da comunhão e o povo cristão é convocado à comunhão. Todos os que foram batizados e estão na igreja comungam e passa-se à finalização da cerimônia com a Eucaristia retornando ao altar. Após a bênção final, a cortina é cerrada uma última vez para não mais se abrir.

Para saber mais:

A Cortina (PARTE-I) in Suryoye 73. Agosto 2015. (<http://www.igrejasiriansantamaria.org.br/jornalsuryoye/suryoye73.pdf> -acesso em 19 de novembro de 2016).

Festividades do 6º Bimestre (novembro - dezembro)

Destacamos a seguir algumas festividades religiosas que comemoramos nesse bimestre.

Em nosso Calendário, são destaque os seguintes eventos:

- Renovação da Igreja
- Anunciação de Zacarias, pai de S. João Batista
- Anunciação de N.Senhora
- Visitação de N. Senhora a Sta Isabel
- Nascimento de S. João Batista
- Revelação de S. José
- Nascimento de N.S. Jesus Cristo (Natal)
- Glorificação de N.Sra. Virgem Maria, Mãe de Deus
- Martírio das criancinhas de Belém

Cada uma dessas festividades possui seus cânticos e orações especiais que compõem com outras atitudes toda uma ritualística que deve ser executada na igreja.



Significado de Nome

O nome **João** é uma modificação do nome **Yuhanon** que por sua vez provém do assírio-aramaico. Como todos os nomes orientais, esse também possui um significado. **Yuhanon** é composto por duas palavras: **yo** e **hanon** = **Deus Carinhoso** e a Igreja adotou a palavra **hanon** (carinhoso) como “misericordioso” então, também é **Deus misericordioso**. É assim que se chamava o primo de Jesus Cristo, conhecido como João Batista (em aramaico: **yuhanon maámedono**).

Leitura recomendada:- Evangelho de S. Mateus, capítulo 3º

Observação: para a pronúncia de forma oriental da letra “n” em **yuhanon** ver a 3ª observação da página 6 deste número 80 de *Suryoye*.

Orações para o Natal

1) Oração de São Jacó de Serug

Rejubilai, rejubilai	Cantai, cantai
Rejubilai e declamai	Cantai e declamai
Aleluia	Aleluia
Como rejubilaram os pastores	Como cantaram os pastores
Em Belém	Em Belém

2) Oração de Santo Êfrem de Nissebin

Nosso Senhor teve piedade de nós	Cristo que por Seu Nascimento
Pelo nascimento de Seu Filho	Nos salvou,
Que nos libertou,	Que nos perdoe e a nossos finados.

Jacó de Serug (em aramaico: **Yáaqūb da Serug**) viveu no século V e viu centenas de orações que compôs, todas em aramaico, serem adotadas pela Igreja de Antioquia.

Êfrem de Nissebin (em aramaico: **Aphrem da Nessebin**) viveu no século IV, foi poeta, músico e dramaturgo. Todas suas obras foram compostas em aramaico e também em vida, viu-as serem adotadas pela Igreja de Antioquia.

As orações de São Jacó de Serug e de Santo Êfrem de Nissebin são cantadas até hoje, em aramaico, em todas as Igrejas Sirian Ortodoxas de Antioquia.

VISITA PATRIARCAL AO BRASIL



ܣܘܪܝܘܝܗ ܦܩܝܘܪܝܘܬܐ ܐܦܗܪܝܡ ܩܝܘܢܐ ܐܝܘܢܐ ܐܝܘܢܐ ܐܝܘܢܐ (ܫܥܘܢܐ)

Nosso Patriarca, Aphrem II, consagrou diversos diáconos para as nossas duas igrejas em São Paulo, a Igreja São João e a Igreja Santa Maria. Foram ordenados diáconos das três primeiras hierarquias: *mezamrone* (cantores), *qorüye* (leitores) e *afediaqone* (guardiões). Conforme os próprios títulos hierárquicos indicam, cada um terá sua posição e função na Igreja. A ordenação ocorreu na Igreja Santa Maria, em 6 de dezembro de 2016.

Fotos e reportagem completa estarão no site:

<http://www.igrejasiriansantamaria.org.br/patriarca.htm>

AVISO

A Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria já distribuiu seu calendário religioso para o ano de 2017.

A Diretoria Social solicita de quem não o recebeu que lhe comunique seus dados novamente como segue:

Nome e sobrenome:

Endereço:

Complemento:

CEP:

e-mail:

(DDD) e Telefone:

Enviar dados para: contato@igrejasiriansantamaria.org.br

*O Conselho e a Diretoria Executiva da
Igreja Siríaca Ortodoxa Santa Maria e a
Liga das Senhoras da Igreja de Santa Maria*

e Padre Andraus

*desejam a todos os fiéis da Igreja Siríaca Ortodoxa
no Brasil:*

Feliz Natal e um Próspero Ano de 2.017

ܠܟܘܢܘܢ ܡܫܝܚܐ ܕܡܪܝܚܐ ܕܡܫܝܚܐ ܕܡܫܝܚܐ

ܕܡܫܝܚܐ ܕܡܫܝܚܐ ܕܡܫܝܚܐ

ܕܡܫܝܚܐ ܕܡܫܝܚܐ ܕܡܫܝܚܐ ܕܡܫܝܚܐ ܕܡܫܝܚܐ